

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

CARTA DE PAULO AOS ROMANOS

Para breves análises do texto de Romanos, veja Fitzmyer, *Romans*, pp. 44-54 e Moo, *The Epistle to the Romans*, pp. 30-32.

1.1 Χριστοῦ Ἰησοῦ (de Cristo Jesus) {B}

Nos versículos iniciais da maioria das cartas de Paulo, os manuscritos alternam entre Ἰησοῦ Χριστοῦ (Jesus Cristo) e Χριστοῦ Ἰησοῦ (Cristo Jesus). Em geral, as cartas mais antigas trazem Ἰησοῦ Χριστοῦ (ou Χριστῷ), ao passo que cartas escritas mais tarde (com exceção de Tito) trazem Χριστοῦ Ἰησοῦ. Entretanto, em Romanos (e 1Coríntios), existe maior equilíbrio entre o peso dos manuscritos que apoiam cada uma das leituras. À base de dois manuscritos do quarto século (P¹⁰ e B), apoiados por alguns outros testemunhos, existe maior probabilidade de que a leitura Χριστοῦ Ἰησοῦ seja original.

Alguns eruditos entendem que a ordem das palavras nos títulos Χριστοῦ Ἰησοῦ e Ἰησοῦ Χριστοῦ pode ser significativa, enquanto outros discordam (veja a discussão em Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 41, n. 9).

1.7 ἐν Ῥώμῃ (em Roma) {A}

As palavras ἐν Ῥώμῃ estão faltando em alguns manuscritos. Embora possa tratar-se de uma omissão accidental, é mais provável essas palavras tenham sido omitidas por copistas que queriam indicar que a mensagem dessa carta se aplica a todas as igrejas e não apenas à igreja em Roma. Também é possível que a omissão dessas palavras tenha algo a ver com a circulação de uma forma ou versão alternativa (mais curta ou mais longa) dessa carta (veja o comentário sobre 14.23).

1.9 Segmentação

Caso se fizer uma pausa depois de ποιῶμαι (faço), sem que se faça uma pausa após προσευχῶν μου (minhas orações) no v. 10, o sentido do texto é que Paulo incessantemente (ἀδιαλείπτως) faz menção dos cristãos de Roma em suas orações e sempre (πάντοτε) pede a Deus que permita sua visita a Roma. Em outras palavras, Paulo sempre (πάντοτε) pede a Deus que permita que ele, o apóstolo, visite a igreja em Roma. Esta interpretação aparece na REB: “**9**... Deus sabe que continuamente [ἀδιαλείπτως] faço menção de vós em minhas orações, **10** e estou sempre pedindo que, pela vontade de Deus, eu possa finalmente, de uma ou de outra maneira, obter êxito em meu plano de visitá-los”. Para uma defesa desta segmentação, veja Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 59.

No entanto, caso se fizer uma pausa após *προσευχῶν μου*, sem que se faça uma pausa após *ποιοῦμαι*, os dois advérbios, *ἀδιαλείπτως* e *πάντοτε*, vão aparecer na mesma oração, com significado semelhante. O significado passa a ser: “que incessantemente [*ἀδιαλείπτως*] faço menção de vós sempre [*πάντοτε*] em minhas orações” (NRSV). Ou seja, Paulo sempre, sem cessar, se lembra deles em oração, mas não necessariamente de contínuo pede, em suas orações, que Deus permita que ele os visite.

1.13 οὐ θέλω (não quero) {A}

A evidência dos manuscritos dá sólida sustentação à leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Essa formulação também condiz com o estilo de Paulo em outras passagens (Rm 11.25; 1Co 10.1; 12.1; 2Co 1.8; 1Ts 4.13) e parece ser exigida pelo contexto, onde Paulo informa a respeito de seus planos de viagem. A leitura *οὐκ οἶμαι* (não suponho) aparece unicamente em testemunhos do tipo de texto ocidental e não é original.

1.15 τοῖς ἐν Ῥώμῃ (os [que estão] em Roma) {A}

Dois testemunhos omitem essas palavras. Isto pode ser uma omissão accidental ou, mais provavelmente, uma omissão deliberada, para fazer com que a carta se aplique a todas as igrejas. Veja o comentário sobre 1.7.

1.27 Segmentação

Em sua edição do texto grego, Westcott e Hort colocaram uma pausa (vírgula) após as palavras *ἄρσενες ἐν ἄρσεσιν* (homens com homens). Caso, porém, essa pausa for feita antes dessas palavras, a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*, o texto que segue fica mais enfático: “praticando torpezas homens com homens” (NBJ).

1.29 πονηρία πλεονεξία κακία (malícia, avareza, maldade) {C}

O texto de *O Novo Testamento Grego* é apoiado por bons manuscritos, embora, em alguns manuscritos, essas três palavras apareçam numa ordem diferente. Muitos manuscritos têm a palavra *πορνεία* (fornicação) em lugar de *πονηρία* (malícia) ou, então, como um quarto item na lista. É provável que a palavra *πορνεία* tenha entrado no texto em função de um erro involuntário de leitura, ou seja, um copista se enganou, tomando *ΠΟΡΝΕΙΑ* por *ΠΟΝΗΡΙΑ*. Posteriormente, outros copistas inseriram *πορνεία* no texto, juntamente com as palavras *πονηρία*, *πλεονεξία*, e *κακία*.

Mesmo que se adotasse uma das variantes que traz uma outra ordem das palavras, o significado continuaria sendo o mesmo. Muitos entendem que a ordem das palavras nessas listas é, muitas vezes, determinada por razões de natureza retórica (por exemplo, palavras que têm pronúncia semelhante são colocadas lado a lado), e não por questões de sequência lógica. Muitas vezes é (quase) impossível determinar a diferença de significado entre duas ou mais palavras que aparecem na lista. Aqui, em Rm 1.29, por exemplo, πονηρία e κακία são praticamente sinônimas (Moo, *The Epistle to the Romans*, pp. 118-119).

1.31 ἀστόργους (sem afeição/sem amor) {A}

Em muitos manuscritos, a palavra ἀσπόνδους (implacáveis/irreconciliáveis) aparece, ou antes ou depois do substantivo ἀστόργους. É possível que essa palavra (ἀσπόνδους) tenha sido acrescentada à lista de Rm 1.31 por influência de uma lista de vícios semelhante a esta que aparece em 2Tm 3.2-5, onde ἄσπονδοι ocorre depois de ἄστοργοι.

2.16 Χριστοῦ Ἰησοῦ (Cristo Jesus) {C}

Os mais antigos testemunhos de que dispomos apoiam a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Entretanto, também a leitura Ἰησοῦ Χριστοῦ tem o apoio de bons manuscritos, podendo ser original. Veja o comentário sobre 1.1.

3.7 εἰ δέ (mas se) {B}

Parece que as palavras εἰ δέ se fazem necessárias em função do paralelo com as mesmas palavras no início do v. 5. É provável que a alteração para εἰ γάρ (pois se) foi feita por um copista que não se deu conta desse paralelo. Como indica Byrne (*Romans*, p. 114), a variante textual “pressupõe que se veja a oração condicional do v. 7, não como uma nova objeção, mas como uma afirmação que apoia o que se disse no v. 6 em refutação à objeção apresentada no v. 5”. Para uma discussão bem mais detalhada a respeito do relacionamento entre o v. 7 e os demais versículos que aparecem nesse contexto, veja Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 177 n. 1 e pp. 192-194.

3.12 [οὐκ ἔστιν] ἕως ἐνός ([não há] nem um sequer) {C}

A variante pode não ter maior importância para tradutores, pois o significado é essencialmente idêntico ao do texto. O texto que aparece em *O Novo Testamento Grego* diz: “Não há quem mostre bondade, não há um sequer”. A variante diz: “Não há quem mostre bondade, nem um só”. Praticamente todos os testemunhos incluem

as palavras οὐκ ἔστιν, que, ao que tudo indica, foram omitidas em alguns testemunhos porque copistas julgaram que elas eram redundantes. No entanto, há motivos que levam a crer que a leitura mais breve seja original: (1) A combinação de testemunhos que omitem as palavras οὐκ ἔστιν é, de modo geral, confiável. (2) Visto que as palavras οὐκ ἔστιν fazem parte do texto de Sl 13.3 na Septuaginta, é possível que copistas tenham inserido essas palavras na citação desse texto aqui em Romanos, para harmonizar o texto de Rm 3.12 com o texto de Sl 13.3 na Septuaginta. Essas palavras aparecem, no texto, entre colchetes, para mostrar que não se tem certeza quanto ao texto original.

3.22 εἰς πάντας (para todos) {B}

Alguns testemunhos trazem ἐπὶ πάντας (sobre todos) em lugar de εἰς πάντας. O *textus receptus*, em concordância com grande número de manuscritos, combina as duas leituras: εἰς πάντας καὶ ἐπὶ πάντας (para todos e sobre todos), mas este texto mais longo é repetitivo e não é original. É bem provável que, neste contexto, a diferença entre εἰς πάντας e ἐπὶ πάντας não tenha maior importância para a tradução.

3.22 Segmentação

As palavras οὐ γάρ ἐστιν διαστολή (pois não há distinção) podem ser lidas com o que vem antes ou com o que vem depois, no v. 23. Na NTLH (bem como na REB), elas são ligadas com o que vem antes: “**22** é assim que ele trata todos os que creem, pois não existe nenhuma diferença entre as pessoas”. Por outro lado, na ARA são conectadas com o que vem a seguir: “**22** justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que creem; porque não há distinção, **23** pois todos pecaram...”

Dunn (*Romans 1-8*, p. 167) pode até ter razão, ao dizer que essa locução “explica tanto o ‘todos’ que vem antes quanto o que vem depois, significando, em particular, tanto judeu quanto gentio”. No entanto, é provável que tradutores terão que decidir se seguem o modelo da NTLH ou se preferem a segmentação que aparece em ARA.

3.25 διὰ [τῆς] πίστεως (mediante [a] fé) {C}

A presença ou ausência do artigo definido faz pouca ou nenhuma diferença em termos de significado, e, em razão disso, essa variante não terá maior importância para muitos tradutores. Em muitos casos, colocar ou não um artigo definido vai depender de considerações de ordem gramatical e estilística peculiares de cada língua. O artigo definido τῆς (a) foi colocado entre colchetes porque não se tem certeza quanto à sua originalidade. No final desse capítulo, Paulo emprega duas vezes a locução διὰ τῆς πίστεως (no v. 30 e no v. 31). Portanto, condiz com o estilo de

Paulo usar o artigo quando se faz referência à “fé” sem qualquer outro qualificativo. Mas é possível que, neste caso, um copista tenha acrescentado o artigo para fazer referência específica à “fé” mencionada anteriormente, no v. 22.

3.25 Segmentação

As palavras διὰ τῆς πίστεως (mediante a fé) podem ser lidas com o que vem antes ou com o que vem depois. Praticamente todas as traduções modernas conectam essas palavras com o que vem antes, ou seja, a fé do cristão se relaciona com o ἱλαστήριον (sacrifício de expiação). Confira a tradução da CNBB: “é ele que Deus destinou a ser, por seu próprio sangue, instrumento de expiação mediante a fé”. Entretanto, é possível conectar διὰ τῆς πίστεως com as palavras que seguem, ἐν τῷ αὐτοῦ αἵματι (em seu sangue), como na *New International Version*: “Deus o apresentou como um sacrifício de expiação, mediante a fé em seu sangue”.

3.28 γάρ (pois) {B}

A evidência externa favorece, ainda que de leve, a leitura γάρ (pois) em detrimento da leitura οὖν (portanto). Além disso, o contexto favorece γάρ, pois o v. 28 apresenta a justificativa para a argumentação no v. 27, e não uma conclusão tirada da argumentação no v. 27. É possível que copistas tenham trocado γάρ por οὖν quando erroneamente interpretaram o verbo λογιζόμεθα (consideramos) no sentido de “concluímos”. Byrne (*Romans*, p. 139) tem razão quando diz que “as incertezas quanto ao texto refletem a dificuldade de se captar a sequência exata da argumentação de Paulo neste lugar”. Uma vez que no v. 28 se inicia uma leitura litúrgica (assinalada para o terceiro sábado depois do Pentecostes), os lecionários gregos omitem a conjunção por completo.

4.1 εὗρηκέναι Ἀβραάμ τὸν προπάτορα ἡμῶν

(ter encontrado Abraão, nosso antepassado) {B}

Em alguns manuscritos, o infinitivo εὗρηκέναι (ter encontrado/ter alcançado) aparece antes do nome Ἀβραάμ (como no texto de *O Novo Testamento Grego*), e, em outros manuscritos, aparece ao final, depois do pronome ἡμῶν. Isto pode significar que o texto original não tinha infinitivo e que copistas trataram de acrescentá-lo em diferentes lugares do versículo. Alguns manuscritos chegam, de fato, a omitir o infinitivo. Várias traduções modernas (RSV, REB, NBJ, NVI) seguem a leitura mais breve, sem o infinitivo: “Portanto, que diremos de Abraão, nosso antepassado segundo a carne”? Mas, se o texto mais breve fosse original, não há como explicar por que copistas teriam sido levados a acrescentar εὗρηκέναι, se originalmente não

fazia parte do texto. Uma vez que o verbo ἐροῦμεν (diremos) começa com letras semelhantes às letras iniciais de εὕρηκέναι, é provável que o infinitivo tenha sido omitido acidentalmente.

Das leituras que incluem o infinitivo, a sequência ἡμῶν εὕρηκέναι é inferior quanto ao significado e no tocante a apoio de manuscritos. A tradução mais natural da variante Ἀβραάμ τὸν πατέρα ἡμῶν εὕρηκέναι é “Que diremos que Abraão, nosso pai, alcançou segundo a carne?” Neste caso, “segundo a carne” vai com o verbo εὕρηκέναι e significaria “alcançou por suas próprias forças”. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* será traduzida por “Que foi que Abraão, nosso antepassado segundo a carne, alcançou”? Neste caso, “segundo a carne” vai com “nosso antepassado”.

Em manuscritos de origem mais recente, a palavra προπάτορα (que ocorre somente aqui, em todo o NT) foi substituída por πατέρα (pai), que é o termo normalmente utilizado quando se fala de Abraão no NT (veja Lc 16.24,30; Jo 8.53; At 7.2; Rm 4.12). Esta variante, que Fitzmyer (*Romans*, p. 371) qualifica de “insignificante”, não tem maior significado para a tradução do texto, pois é possível que, na língua alvo, se traduza ambos os substantivos por uma palavra que signifique “antepassado” ou “ancestral”.

4.11 λογισθῆναι [καί] (creditada [também]) {C}

Esta variante pode não ter maior importância para tradutores do texto, pois, mesmo que o texto original não tivesse o advérbio καί, isso em nada afetaria a comparação implícita entre Abraão e os gentios incircuncisos. Por outro lado, uma vez que καί não é necessário para o significado do texto, um copista pode ter facilmente passado por cima dessa palavra, visto que tem final idêntico ao da palavra anterior, o infinitivo λογισθῆναι. Mas também é possível que copistas tenham acrescentado καί por razões de ênfase (“ser creditado a eles *também*”). As duas leituras, com καί e sem καί, são apoiadas por manuscritos de peso. Como o apoio está dividido, καί foi colocado entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

4.15 δέ (mas) {B}

É possível que esta variante não tenha maior importância para a tradução do texto (veja Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 276, n. 33). Tanto δέ (mas ou e) quanto γάρ (pois) introduzem uma frase que explica como se desencadeia o processo da ira. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem a seu favor o apoio de bons manuscritos. Por outro lado, se οὗ γάρ fosse original, alguns copistas poderiam ter trocado γάρ por δέ motivados por razões de ordem estilística, pois os vs. 13-15 se iniciam com γάρ.

4.19 κατενόησεν (considerou) {C}

Muitos testemunhos trazem a forma negativa οὐ κατενόησεν (não considerou/não levou em conta). As duas leituras fazem sentido e a diferença de significado é mínima (Moo, *The Epistle to the Romans*, pp. 271-272, n. 2). A leitura afirmativa, que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, significa “A fé dele não se enfraqueceu quando ele considerou o seu próprio corpo”. Como observa Douglas Moo, “considerou” significa “levar em conta e ao mesmo tempo ignorar” a evidência física (de seu corpo amortecido).

A leitura negativa, que aparece como variante, significa: “Ele tinha uma fé tão forte que não considerou o seu próprio corpo”. Neste caso, “não considerou” significa “ele não se deixou influenciar” pela evidência física. Almeida Revista e Corrigida (bem como a *King James Version*), seguindo a variante textual, traduz assim: “E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido”. À primeira vista, essa leitura negativa, que provavelmente teve origem no texto ocidental, parece ser o melhor texto. Entretanto, a leitura que aparece como texto se encaixa melhor no contexto, pois o argumento de Paulo parece ser que Abraão tinha uma fé tão forte que a mesma não se enfraqueceu mesmo quando ele levou em conta o seu próprio corpo.

4.19 [ἤδη] ([já]) {C}

A variante textual tem pouca influência no significado do texto, pois o advérbio ἤδη apenas torna explícito o que está implícito no texto mais breve. A evidência manuscrita favorece o texto mais longo. Por outro lado, a tendência dos copistas seria acrescentar o ἤδη por razões de ênfase. E se ἤδη estava no original, o que teria levado copistas a omiti-lo? Uma vez que existe divisão entre a evidência interna (a tendência dos copistas) e a evidência externa (o peso dos manuscritos), ἤδη foi colocado entre colchetes, para sinalizar incerteza quanto ao texto original.

4.22 [καί] ([também]) {C}

Para representar o equilíbrio da evidência externa pró e contra a presença do καί, ele foi colocado entre colchetes. A variante não tem maior significado para a tradução, pois tanto διό quanto διὸ καί podem ser traduzidos por “pelo que”, “por isso”, ou “em consequência”.

5.1 ἔχομεν (temos) {A}

Os manuscritos favorecem, com ampla vantagem, a forma de subjuntivo ἔχωμεν (tenhamos) em detrimento do indicativo ἔχομεν. No entanto, o contexto parece

exigir o indicativo (confira a discussão desse assunto em Moo, *The Epistle to the Romans*, pp. 295-296, n. 17). Visto que tudo indica que, nessa passagem, Paulo está constatando fatos (“paz” é algo que pessoas justificadas já têm), apenas o indicativo se coaduna com esse tipo de argumentação. É possível que, quando Paulo ditou ἔχομεν, Tércio, seu secretário (Rm 16.22), tenha anotado ἔχωμεν, pois, em grego helenístico, o (ómicron) e ω (ômega) tinham pronúncia praticamente idêntica (para outro conjunto de variantes em que entra em jogo uma confusão entre o e ω, veja 1Co 15.49).

5.2 [τῇ πίστει] ([pela fé]) {C}

Não está claro se as palavras τῇ πίστει fazem parte do texto ou não, pois existe grande equilíbrio entre a evidência que apoia sua inclusão e a evidência que favorece sua omissão. Na verdade, a presença ou não dessas palavras não chega a afetar o sentido do texto, pois Paulo já havia declarado anteriormente que a fé é necessária para a justificação. É possível que copistas tenham omitido essas palavras porque entenderam que, à vista da presença de ἐκ πίστεως (pela fé) no v. 1, eram palavras supérfluas. Para indicar que existe incerteza quanto ao texto original, as palavras τῇ πίστει foram colocadas entre colchetes. (A outra variante, ἐν τῇ πίστει [na fé/por meio da fé], parece ser resultado do descuido de um copista que copiou duas vezes as duas últimas letras do verbo ἐσχήκαμεν, o que resultou na preposição ἐν.) RSV, NRSV e REB optaram pelo texto mais breve.

5.6 ἔτι γὰρ... ἔτι (pois ainda... ainda) {C}

São notáveis a qualidade e a variedade dos testemunhos que dão sustentação à leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, por mais que a repetição de ἔτι resulte num texto um tanto esquisito. A leitura εἰ γε... ἔτι (se de fato... ainda) parece ser mais adequada, mas carece de apoio mais expressivo de manuscritos. O fato de muitos manuscritos omitirem ou um ou outro ἔτι poderia sugerir que as duas ocorrências dessa palavrinha são originais e que copistas omitiram uma delas para arredondar o texto. A leitura que aparece como texto de *O Novo Testamento Grego* parece ser a forma mais antiga que se consegue reconstruir à base dos manuscritos subsistentes. É possível que essa leitura tenha surgido como um erro bem antigo, cometido quando pela vez primeira se colecionou as cartas de Paulo. Ou, ao ditar a carta a seu secretário Tércio (Rm 16.22), Paulo talvez tenha repetido ἔτι por uma questão de ênfase. Caso se optar pela leitura que aparece no texto, o primeiro ἔτι deveria ser visto como expressando ênfase especial. Fitzmyer (*Romans*, p. 399) afirma que essa enfática repetição de ἔτι “ressalta a continuação dessa condição”.

6.4 οὖν (pois) {A}

Por não estarem convencidos da conveniência do uso da conjunção οὖν para fazer a conexão entre o v. 4 e o v. 3, a versão siríaca Peshita e outros testemunhos omitem essa conjunção. Já as versões latinas antigas, secundadas por Orígenes, colocam γάρ (pois) em lugar de οὖν. O v. 4 amplia e explica o significado da parte final do v. 3, e cada tradutor, em sua própria língua, terá que usar a conjunção adequada.

6.8 δέ (mas) {A}

A leitura que aparece como texto é apoiada por uma grande variedade de testemunhos. No entanto, alguns copistas preferiram usar γάρ (pois) em vez de δέ para fazer a conexão entre o v. 8 e o contexto anterior. Cranfield (*The Epistle to the Romans*, vol. I, p. 311, n. 3) afirma que γάρ “é intrinsecamente inadequado”, e ele traduz o início desse versículo por “Mas se (é, de fato, verdade que)”. Outros intérpretes, por sua vez, entendem que, neste caso, δέ faz as vezes de uma partícula de transição, sem que se tenha em vista qualquer noção de contraste. ARA e NVI, por exemplo, traduzem por “Ora, se (já) morremos com Cristo”.

6.11 ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (em Cristo Jesus) {A}

O *textus receptus*, em consonância com alguns bons testemunhos antigos, acrescenta τῷ κυρίῳ ἡμῶν (nosso Senhor). Essas palavras parecem ser um acréscimo litúrgico, tirado talvez do v. 23. Caso fossem originais, ficaria difícil de encontrar um motivo que teria levado copistas a omiti-las nos importantes testemunhos listados no aparato crítico de *O Novo Testamento Grego*.

6.12 ταῖς ἐπιθυμίαις αὐτοῦ (aos seus desejos) {B}

A leitura ταῖς ἐπιθυμίαις αὐτοῦ, na qual o pronome αὐτοῦ (seus/dele) se refere ao corpo, tem o sólido apoio de testemunhos alexandrinos e de alguns testemunhos ocidentais. Em vários testemunhos (principalmente do texto ocidental) essas três palavras foram substituídas pelo pronome feminino αὐτῇ (em referência ao substantivo “pecado” que, em grego, é feminino). Isso se deu provavelmente por influência do uso repetido de ἁμαρτία (pecado) nos versículos seguintes. Segundo Fitzmyer (*Romans*, p. 446), a variante não altera em muito o sentido do texto. O *textus receptus*, em concordância com muitos manuscritos (veja ARC), combina as duas leituras mais antigas e acrescenta a preposição ἐν (em), ou seja, αὐτῇ ἐν ταῖς ἐπιθυμίαις αὐτοῦ (a ele [ao pecado] em seus desejos [isto é, nos desejos do corpo]).

7.4 Segmentação

Caso se fizer um corte, na forma de vírgula, antes e depois de τῷ ἐκ νεκρῶν ἐγερθέντι (ao que foi ressuscitado dentre os mortos), essas palavras aparecem em oposição a ἑτέρῳ (a outro), ou seja, as palavras “ao que foi ressuscitado dentre os mortos” identificam mais de perto esse “outro”. Por exemplo, ARA (bem como NVI e outras traduções ao português) diz: “também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus”. Barrett (*A Commentary on the Epistle to the Romans*, p. 134) adota a mesma interpretação: “Assim, meus irmãos, interpretando a ilustração: com respeito à lei vocês morreram por meio do corpo de Cristo, para que possam se dedicar a Outro — a saber, àquele que foi ressuscitado dentre os mortos — para que possamos produzir frutos para Deus”.

Caso, porém, não se colocar vírgula após τῷ ἐκ νεκρῶν ἐγερθέντι, o sentido passa a ser que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para que os cristãos frutifiquem para Deus. NTLH (e NRSV), por exemplo, traduz assim: “Do ponto de vista da lei, vocês também já morreram, pois são parte do corpo de Cristo. E agora pertencem a ele, que foi ressuscitado para que nós possamos viver uma vida útil no serviço de Deus”.

7.13 Segmentação

Caso se colocar uma vírgula após a segunda ocorrência da palavra ἁμαρτία (pecado), a exemplo do texto em *O Novo Testamento Grego*, a locução διὰ τοῦ ἀγαθοῦ (por meio do que é bom) se conecta com a locução seguinte, e o significado é “mas o pecado, a fim de que fosse manifestado como pecado, produziu em mim a morte através do que é bom”. Mas em não se colocando uma vírgula antes de διὰ τοῦ ἀγαθοῦ, a exemplo da edição de Westcott e Hort, o sentido pode ser o seguinte: “mas o pecado, para que fosse manifestado como pecado através do que é bom, produziu em mim a morte”.

7.14 οἶδαμεν (Sabemos) {A}

Influenciados pelo uso frequente da primeira pessoa do singular (“eu”) no trecho que vai do v. 7 ao v. 25, alguns copistas e Pais da Igreja dividiram o verbo οἶδαμεν (primeira pessoa do plural) ao meio, formando duas palavras: a forma da primeira pessoa do singular οἶδα e a partícula μέν, com o significado de “eu sei de fato”. Só que este procedimento não leva em conta que, nesta altura da argumentação, Paulo precisa fazer uma afirmação com a qual seus leitores poderiam concordar. Paulo costuma iniciar tais afirmações com a forma verbal οἶδαμεν.

7.18 οὐ (não) {B}

Esse texto termina de forma abrupta, com a palavra οὐ, o que levou alguns copistas a acrescentar alguma forma de complementação: (1) εὕρισκω (encontro); ou (2) γινώσκω (sei [como]); ou (3) *não está em mim* (versão etíope). É provável que, na tradução para a maioria das línguas, seja necessário inserir uma complementação, a exemplo do que fizeram os copistas dos tempos antigos.

7.20 [ἐγώ] ([eu]) {C}

Quanto à evidência externa, existe considerável equilíbrio entre testemunhos que incluem o pronome ἐγώ e os que o omitem. Além disso, é difícil decidir se um copista teria omitido ἐγώ acidentalmente, por ser uma palavra que termina com as mesmas letras da palavra anterior, ou se essa palavra foi intencionalmente acrescentada por uma questão de ênfase, em concordância com o ἐγώ que aparece logo a seguir (οὐκέτι ἐγὼ κατεργάζομαι). Para indicar incerteza quanto ao texto original, o pronome foi colocado entre colchetes. Por mais que a presença do pronome possa indicar uma pequena ênfase, talvez seja exagero traduzir o texto por “eu mesmo” ou algo semelhante. Diante disso, é provável que essa variante não terá maior importância para tradutores do texto.

7.22 θεοῦ (de Deus) {A}

O copista do Códice B, diante da ocorrência de τῷ νόμῳ τοῦ νοός (a lei da mente) no v. 23, acidentalmente colocou aqui νοός no lugar de θεοῦ.

7.25 χάρις δὲ τῷ θεῷ (Mas graças a Deus) {B}

A leitura que aparece no texto parece ser a que melhor explica o surgimento das outras leituras. Duas leituras ocidentais, ἡ χάρις τοῦ θεοῦ (a graça de Deus) e ἡ χάρις κυρίου (a graça do Senhor), surgiram quando copistas alteraram o texto para que ele desse resposta direta à pergunta τίς με ῥύσεται (Quem me livrará?), no v. 24. A ausência de δέ em muitos testemunhos parece indicar um desenvolvimento natural do texto à luz de seu uso litúrgico. A leitura εὐχαριστῶ τῷ θεῷ (dou graças a Deus) parece ter surgido pela duplicação involuntária de várias letras enquanto o texto era copiado: ΤΟΥΤΟΥ[ΕΥ]ΧΑΡΙΣ[ΤΩ]ΤΩΘΕΩ.

Mesmo que as duas leituras do texto ocidental não sejam originais, elas surgiram na tentativa de deixar claro que as palavras χάρις δὲ τῷ θεῷ respondem à pergunta feita no final do v. 24. Tradutores poderiam optar por igualmente deixar isso claro. Neste caso, não convém traduzir essas palavras (“Mas graças a Deus por meio de Jesus

Cristo, nosso Senhor”) literalmente. Confira a NTLH: “Que Deus seja louvado, pois ele fará isso por meio do nosso Senhor Jesus Cristo!” A REB traduz assim: “Quem, a não ser Deus? Graças sejam dadas a ele por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor!” (REB).

8.1 Ἰησοῦ (Jesus) {A}

Manuscritos menos antigos, isto é, copiados mais recentemente, introduzem, ao final desse versículo, palavras tiradas de Rm 8.4, em dois estágios: μὴ κατὰ σάρκα περιπατοῦσιν (não andam segundo a carne) foi acrescentado em alguns manuscritos; posteriormente, em outros manuscritos, foram acrescentadas ainda as palavras ἀλλὰ κατὰ πνεῦμα (mas segundo o Espírito). O texto mais breve, que faz uma afirmação geral (sem aquela qualificação que, diga-se de passagem, se encaixa muito bem no v. 4), tem sólido apoio de representantes antigos tanto do tipo de texto alexandrino como do tipo de texto ocidental.

8.2 σε (te/a ti) {B}

É certo que a leitura com ἡμᾶς (nos) é uma alteração posterior que foi feita para que a afirmação do apóstolo se aplicasse a todos os cristãos (como no v. 4). No entanto, é muito mais difícil escolher entre os pronomes με (me) e σε (te). O pronome σε, além de ser apoiado por testemunhos alexandrinos e ocidentais, é também a leitura mais difícil, o que sugere que tenha sido substituído por με, que se enquadra melhor na argumentação do capítulo 7 (onde Paulo vinha falando na primeira pessoa do singular). Por outro lado, a leitura σε pode ter surgido de forma accidental, pela repetição da última sílaba de ἡλευθέρωσεν (livrou), quando um copista não percebeu o -v final, representado por um traço horizontal por cima do ε.

Quanto a significado, Fitzmyer (*Romans*, p. 483) escreve que σε é uma variação literária para ἡμᾶς, e indica que “seja como for, está claro que Paulo está se referindo ao cristão”. As traduções não são unânimes, umas preferindo “te” (ARA, NRSV, REB, NBJ, CNBB), outras optando por “me” (ARC, RSV, NVI, TEV, TEB, BN, FC, Seg).

8.11 διὰ τοῦ ἐνοικοῦντος αὐτοῦ πνεύματος ἐν ὑμῖν

(por meio do seu Espírito, que em vós habita) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem o apoio de uma combinação de tipos de texto, incluindo o alexandrino, o palestino (sir^{pal} Cirilo-Jerusalém) e o ocidental. As palavras τοῦ ἐνοικοῦντος αὐτοῦ πνεύματος estão no caso genitivo e, junto com a preposição διὰ, designam o agente, ou seja, “por meio do seu Espírito”. O sentido é este: o Espírito que habita no cristão será o agente através do qual Deus dará vida ao corpo mortal. A variante textual no caso

acusativo, διὰ τὸ ἐνοικοῦν αὐτοῦ πνεῦμα ἐν ὑμῖν, expressa o motivo pelo qual Deus lhes dará vida. O significado é que Deus “vivificará o vosso corpo mortal por causa do seu Espírito que habita em vós” (NRSV, nota de rodapé).

8.15 Segmentação

Caso se fizer uma pausa maior (na forma de um ponto) ao final do v. 15, o significado é este: “**15** Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai” (ARA). Segundo esta interpretação e pontuação, “o fato de clamarmos ‘Aba’ é resultado do dom do Espírito” (Cranfield, *The Epistle to the Romans*, vol. I, p. 398).

Caso, porém, se fizer essa pausa depois de υἰοθεσίας (adoção), o sentido passa a ser o seguinte: “**15** Porque não recebestes um espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes um espírito de adoção (υἰοθεσίας). Quando clamamos, ‘Aba! Pai!’ **16** é o próprio Espírito testificando com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Segundo esta pontuação, adotada em RSV e NRSV, “o testemunho do Espírito depende de nossa iniciativa [que é clamar] - ou, pelo menos, que o único testemunho do Espírito mencionado (no texto) depende dessa iniciativa” (Cranfield, p. 398).

8.20 Segmentação

A parte final desse versículo tanto pode ser pontuada com uma pausa (vírgula) antes da locução ἐφ’ ἐλπίδι (na esperança), a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*, como pode ser pontuada com uma pausa após essa locução. Essa decisão depende de como se traduz o início do v. 21, uma vez que ὅτι tanto pode significar “que” como “porque”. A maioria das traduções coloca a vírgula antes de ἐφ’ ἐλπίδι, a exemplo de ARA: “Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança **21** de que a própria criação será redimida...” Neste caso, ὅτι é traduzido por “que” ou “de que”, dando o conteúdo ou objeto da esperança.

Algumas traduções, todavia, como Reina-Valera e RSV, fazem uma pausa depois ἐφ’ ἐλπίδι e dão a ὅτι o sentido de “porque”, explicando por que a criação foi sujeitada em esperança: “porque a criação foi sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas por causa daquele que a sujeitou em esperança; **21** porque a própria criação...” Ou seja, Deus sujeitou a criação à vaidade, mas deu também à criação a esperança de participar da redenção da humanidade.

8.21 ὅτι (que, ou porque) {A}

Os mais antigos e melhores testemunhos trazem ὅτι, que tanto pode ser traduzido por um “que” como pode ser traduzido por um “porque” (veja a nota anterior, sobre o

v. 20). Ao que parece, διότι (pois, porque) surgiu acidentalmente, quando um copista repetiu ou copiou duas vezes as últimas letras da palavra anterior, fazendo com que de ΕΛΠΙΔΙΟΤΙ resultasse ΕΛΠΙΔΙΔΙΟΤΙ.

8.23 υίοθεσίαν (adoção) {A}

Vários testemunhos, sobretudo ocidentais, omitem υίοθεσίαν, uma palavra que copistas, com certeza, consideraram estranha ao contexto e desnecessária, para não dizer que parece contradizer o v. 15, que afirma que os cristãos já foram adotados como filhos de Deus.

Segundo o texto que aparece em *O Novo Testamento Grego*, “Paulo estaria se referindo a um estágio de adoção filial que ainda estava por ser revelado: embora já sejamos filhos de Deus, nossa condição plena de filhos de Deus ainda precisa ser manifestada” (Fitzmyer, *Romans*, p. 511). Esse texto é traduzido em ARA por “gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”. NBJ, por sua vez, traduz o texto mais breve: “também nós... gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo”.

8.24 τίς (quem?) {B}

As variantes têm pouca ou nenhuma importância para a tarefa da tradução, pois o sentido é essencialmente o mesmo. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* é apoiada por manuscritos de excelente qualidade. Uma tradução ao pé da letra desse final do v. 24 diz assim: “Pois aquilo que vê, quem [τίς] espera”? Se a palavra τίς for lida sem o acento (vale lembrar que o texto original — ou, pelo menos, os manuscritos mais antigos — não tinha acentos), deixando de ser pronome interrogativo e passando a ser pronome indefinido, o texto significa: “Pois aquilo que alguém [τις] vê, será que (ele/ela) espera”? Colocada nesses termos, a pergunta carece de polimento estilístico ou gramatical. Por esse motivo, copistas adicionaram as palavras τί (Por quê?) ou τί καί (Por que de fato?). Esta é uma pergunta retórica, e, em algumas línguas, a melhor maneira de expressar isso é fazendo uma afirmação. A *New Jerusalem Bible*, por exemplo, diz “ninguém fica esperando alguma coisa que já se pode ver” (note-se que a NBJ, em português, traduz em forma de pergunta).

8.24 ἐλπίζει (espera/está esperando) {B}

Os testemunhos que apoiam o verbo ἐλπίζει são antigos e representam uma variedade de tipos de texto. Além disso, o texto que segue, isto é, a primeira metade do v. 25 parece exigir a presença do verbo ἐλπίζει no v. 24. A variante textual

ὑπομένει é a leitura mais difícil (do ponto de vista dos copistas), mas carece de apoio mais expressivo. Além disso, embora o uso do verbo ὑπομένειν com objeto (“esperar algo”) seja bastante comum na Septuaginta, no NT ele não tem objeto direto e significa “ficar” ou “permanecer”. No NT, não aparece nenhum outro exemplo do uso desse verbo com objeto direto, exceção feita à variante textual deste versículo. É provável que a variante tenha surgido por influência da palavra ὑπομονῆς (paciência) que aparece no versículo seguinte.

8.26 ὑπερεντυγχάνει (intercede) {A}

Os manuscritos que apoiam a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* são de excelente qualidade. A variante não tem maior significado para a tradução, pois o prefixo do verbo (ὑπερ) deixa implícitas as palavras “por nós”. O *textus receptus*, em concordância com muitos manuscritos, acrescenta ὑπὲρ ἡμῶν (por nós), explicitando o que já está implícito no texto.

8.28 συνεργεῖ (coopera[m]) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* é apoiada por grande variedade de testemunhos. A variante συνεργεῖ ὁ θεός (Deus coopera) é um texto antigo e digno de consideração, mas tem contra si o fato de aparecer unicamente em testemunhos do tipo de texto alexandrino. Uma vez que em συνεργεῖ se pode ver implícito um sujeito pessoal, isto é, uma pessoa que faz a ação de cooperar, foi algo até natural que se acrescentasse as palavras ὁ θεός. Várias traduções dizem “Deus coopera” (RSV, NVI, NBJ, TEV, BN, FC), mas nem sempre fica claro se optaram pela variante συνεργεῖ ὁ θεός ou se estão apenas explicitando o sujeito.

A leitura no texto pode ser traduzida de várias maneiras. É difícil saber que interpretação da leitura no texto é a mais adequada, especialmente porque “qualquer uma delas se encaixaria no contexto” (Fitzmyer, *Romans*, p. 523). (1) O sujeito do verbo pode ser πάντα (todas as coisas), pois, em grego, sujeitos no neutro plural vêm acompanhados de formas verbais no singular. Confira ARA (também NRSV, TEB e Seg): “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”. (2) Pode-se tomar “Deus” por sujeito implícito do verbo, traduzindo o texto por “Sabemos que, para aqueles que amam a Deus, todas as coisas ele (Deus) dispõe para o bem (deles)”. (3) O sujeito implícito pode ser τὸ πνεῦμα (o Espírito). Confira a REB: “**27** e Deus, que sonda o mais íntimo de nosso ser, sabe qual é o pensamento do Espírito, porque ele pede em favor do povo de Deus segundo a vontade de Deus; **28** e em tudo, como bem sabemos, ele coopera para o bem com aqueles que amam a Deus”.

8.33 Segmentação

O final deste versículo pode ser pontuado como uma afirmação ou como uma pergunta (retórica), como na edição de Merk e na tradução da CNBB (“Deus, que justifica?”). Seja como pergunta ou como afirmação, o fato é que uma tradução literal desse texto pode dar a impressão errônea de que Deus, que justifica, é quem acusará aqueles que ele escolheu. Por isso, talvez seja prudente seguir o modelo da REB: “Quem acusará aqueles que Deus escolheu? Não será Deus, pois ele absolve”!

8.34 Χριστὸς [Ἰησοῦς] (Cristo [Jesus]) {C}

Existe tanto equilíbrio entre o peso da evidência a favor e contra a presença de Ἰησοῦς no texto que essa palavra foi colocada entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. REB omite o nome “Jesus”.

8.34 Segmentação

A segunda metade deste versículo pode ser lida como afirmação, a exemplo de ARA (e NRSV): “É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós”. Ou, esse texto pode ser visto como pergunta: “Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou...”? (CNBB e NBJ). Seja como pergunta ou como afirmação, Paulo não está nem afirmando nem perguntando se Cristo Jesus é quem condena. Ao contrário, está afirmando que ninguém nos pode condenar, porque Cristo Jesus intercede por nós. Confira a REB (também a NTLH): “Quem condenará? Não será Cristo, que morreu ou, antes, ressuscitou! Não será Cristo, que está à direita de Deus e defende a nossa causa!” (Para um exame mais detalhado das diferentes possibilidades de se pontuar os vs. 33-34, veja Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 541.)

8.35 Χριστοῦ (de Cristo) {A}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem o apoio de manuscritos de excelente qualidade e liga o v. 35 ao v. 34. A leitura θεοῦ τῆς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (de Deus, que está em Cristo Jesus) surgiu, muito provavelmente, porque um copista harmonizou este versículo com as palavras do v. 39. É bem provável que também a leitura θεοῦ (de Deus) reflita influência do v. 39. Em algumas línguas, será preciso decidir se, no caso de Χριστοῦ, o genitivo é subjetivo (indicando o sujeito da ação) ou objetivo (indicando o objeto da ação). Neste caso, como mostram os vs. 37,39 (Fitzmyer, *Romans*, p. 533), o genitivo é claramente subjetivo, ou seja, trata-se do amor com que Cristo nos ama (e não do nosso amor a Cristo).

8.38 οὔτε ἐνεστώτα οὔτε μέλλοντα οὔτε δυνάμεις

(nem coisas presentes, nem coisas futuras, nem poderes) {A}

A leitura escolhida para ser texto em *O Novo Testamento Grego* tem o apoio de testemunhos antigos e de boa qualidade. O *textus receptus*, em concordância com a maioria dos testemunhos, coloca as palavras οὔτε δυνάμεις (nem poderes) antes de οὔτε ἐνεστώτα (nem coisas presentes), ligando, assim, mais diretamente esses poderes com ἀρχαί (principados), a exemplo do que ocorre também em 1Co 15.24 e Ef 1.21. No entanto, não há nada que nos leve a esperar que Paulo faria uma classificação sistematizada dos seres angélicos. Ao contrário, a alteração na ordem das palavras tem tudo para ser obra de copistas ou editores que quiseram produzir uma sequência mais adequada. Alguns manuscritos ainda acrescentam οὔτε ἐξουσίαι (nem potestades), alguns antes, outros depois de οὔτε ἀρχαί (veja Ef 3.10; Cl 1.16; 2.15).

Nos vs. 38-39, Paulo faz uma lista de elementos que aparecem em pares: morte/vida, anjos/principados, coisas presentes/coisas futuras, altura/profundidade. A palavra δυνάμεις é, quase com certeza, outro termo que se refere a poderes espirituais, juntamente com anjos e principados. O fato de δυνάμεις aparecer sozinho, sem um par que o acompanhe, pode sugerir que se trata de uma reflexão tardia (algo que Paulo acrescentou um tanto fora de ordem). Colocar δυνάμεις antes de οὔτε ἐνεστώτα, como acontece na variante textual, não altera o sentido do texto; apenas interrompe a sequência de pares num lugar diferente, ou seja, um pouco antes.

9.4 αἱ διαθήκαι (as alianças) {B}

Por mais que o substantivo singular ἡ διαθήκη (a aliança) tenha excelente apoio de manuscritos, é mais provável que o substantivo plural seja original, pelos seguintes motivos: (1) É provável que copistas trocariam o plural pelo singular, pois a maioria dos outros substantivos que aparecem no contexto está no singular. (2) Do ponto de vista teológico, a referência a uma pluralidade de alianças pode ter parecido problemática, fazendo com que o substantivo fosse escrito no singular. (3) Se a forma do singular fosse original, não haveria nenhuma boa razão que justificaria sua troca pelo plural.

O singular διαθήκη se refere à aliança que Deus fez com Moisés, no monte Sinai. Muito provavelmente o plural διαθήκαι se refere às alianças feitas com os antepassados do povo de Israel: Abraão (Gn 15.18; 17.2,7,9), Isaíque (Gn 26.3-5; Êx 2.24), os três patriarcas (Êx 6.4-5; Lv 26.42), Moisés (Êx 24.7-8) e Davi (2Sm 23.5) (Fitzmyer, *Romans*, p. 546).

9.5 Segmentação

Uma vez que os mais antigos manuscritos do NT não trazem um sistema completo de pontuação, cabe a editores e tradutores do texto inserir sinais de pontuação onde

julgam que é apropriado, levando em conta a sintaxe e o significado do texto. Rm 9.5 já foi objeto de muita discussão, especialmente a questão se Paulo tinha ou não a intenção de referir-se a ó Χριστός (o Messias) como θεός (Deus). Em seu clássico comentário, Sanday e Headlam (*The Epistle to the Romans*, p. 233) chegaram a afirmar que, de todos os textos do NT, este é, provavelmente, aquele cuja interpretação mais tem recebido a atenção dos especialistas em NT. Em sua lista de referências bibliográficas, Fitzmyer (*Romans*, pp. 556-557) inclui 24 artigos de revistas teológicas tratando da pontuação e interpretação de Rm 9.5. As principais possibilidades interpretativas são as seguintes:

(a) Colocar uma vírgula após σάρκα (carne) e fazer com que as palavras seguintes se refiram a ó Χριστός, ou seja, “Cristo segundo a carne, o qual é Deus sobre todos, bendito para sempre”. Esta é a pontuação que aparece em *O Novo Testamento Grego* (seguida por NTLH, NBJ e NVI).

(b) Fazer uma pausa maior depois de σάρκα (tanto pode ser um ponto e vírgula como um ponto final) e tomar as palavras seguintes como uma frase que não tem nada a ver com Cristo (UBS^{1,2,3}). Várias traduções (veja RSV, NEB, REB, TEV, FC [nota]) são possíveis: “Deus, o qual é sobre todos, seja bendito para sempre”! “Ele, que é Deus sobre todos, seja bendito para sempre”! “Ele, que está acima de tudo, é Deus bendito para sempre”. Com essa pontuação, “Cristo aparece como o clímax das prerrogativas dos israelitas quanto ao Messias, e Paulo louva a Deus por isso” (Fitzmyer, *Romans*, p. 548).

(c) Colocar uma vírgula depois de σάρκα e uma pausa maior (um ponto e vírgula ou um ponto) depois de πάντων. Esta segmentação, que é uma versão modificada da opção anterior (b), se traduz por “Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos. Deus seja [ou, é] louvado para sempre!” (veja nota em NEB). Com essa pontuação, Paulo estaria “reconhecendo a descendência natural de Cristo e afirmando sua primazia em meio às prerrogativas de Israel; depois, numa doxologia, ele louva a Deus por isso” (Fitzmyer, p. 548).

Quanto aos Pais da Igreja, quase todos eles interpretaram essa passagem como fazendo referência a ó Χριστός. Só que esses dados têm importância relativamente menor, pois essa tradição interpretativa surgiu num período posterior ao tempo em que Paulo escreveu (isto é, ditou; veja 16.22) esse texto. O mesmo se aplica à evidência contrária, ou seja, ao fato de quatro manuscritos unciais e pelo menos 26 minúsculos terem um ponto depois de σάρκα, que tanto pode ter sido colocado pelo copista original ou, então, por corretores posteriores. Em outras palavras, também esse dado não tem maior importância.

São estas as razões que justificam a preferência pela pontuação que aparece no texto de *O Novo Testamento Grego*:

(1) A interpretação que toma essa passagem em referência a Cristo respeita a estrutura do texto, ao passo que a interpretação que faz dessas palavras uma doxologia

dirigida a Deus, sem qualquer conexão gramatical com o contexto anterior, é estranha e deixa de ser uma leitura natural do texto.

(2) Se a frase ὁ ὢν κ.τ.λ. (o qual é etc.) é uma doxologia que se dirige a Deus Pai, a palavra ὢν está sobrando, pois a maneira mais simples de expressar “ele que é Deus sobre todos” é escrever ὁ ἐπὶ πάντων θεός. A presença do particípio ὢν sugere que essa frase funciona como uma oração relativa (“que é”, e não “ele que é”), e, assim sendo, descreve ὁ Χριστός como “Deus sobre todos”.

(3) Nas cartas de Paulo, doxologias nunca formam orações independentes, sem qualquer conexão gramatical com o que veio antes. Ao contrário, estão sempre ligadas ao contexto anterior por meio de ὅς ἐστιν (Rm 1.25), ὁ ὢν (2Co 11.31), ὃς (Gl 1.5; 2Tm 4.18; cf. Hb 13.21; 1Pe 4.11), αὐτῷ (Rm 11.36; Ef 3.21; veja também 1Pe 5.11; 2Pe 3.18) e τῷ δὲ θεῷ (Fp 4.20; 1Tm 1.17).

(4) Doxologias que não têm conexão gramatical com o contexto anterior, tanto na Bíblia como em inscrições semíticas, são formuladas de maneira diferente: o verbo ou o adjetivo verbal “bendito” sempre vem antes do nome de Deus, e nunca depois, como é o caso em Rm 9.5.

(5) À luz do contexto, em que Paulo fala sobre sua tristeza diante da descrença da maioria dos israelitas, parece não haver explicação psicológica que justifique a introdução, nesse lugar, de uma doxologia dirigida a Deus Pai.

Por outro lado, em nenhuma outra passagem das cartas de Paulo (isto é, nas cartas que, segundo os eruditos, são genuinamente paulinas — em geral se entende que Tt 2.13 não é texto de Paulo) ὁ Χριστός é chamado de θεός. A partir de uma perspectiva geral da teologia de Paulo, é difícil imaginar que o apóstolo teria verbalizado a grandeza de Cristo dizendo que ele é Deus bendito para sempre. Assim, as formas de pontuar o texto apresentadas sob (b) e (c) (acima) também são possíveis.

Também existe a possibilidade de que um copista tenha escrito, acidentalmente, ὁ ὢν (aquele que é) em lugar de ὢν ὁ (dos quais o). Ou seja, o texto original poderia ter sido “4...dos quais a adoção (ὢν ἡ υἱοθεσία), a glória... 5 dos quais os patriarcas (ὢν οἱ πατέρες), e dos quais (ἐξ ὢν) o Messias segundo a carne, dos quais (o) Deus sobre todos (ὢν ὁ ἐπὶ πάντων θεός)...” Essa pontuação “levaria Paulo a afirmar que Cristo, quanto à descendência natural, é uma prerrogativa de Israel, mas que Deus é quem tem a primazia e é bendito eternamente, sendo, então, a nona prerrogativa de Israel” (Fitzmyer, p. 549). Entretanto, é preciso acrescentar que não existe nenhuma evidência de manuscritos que apoie tal correção ou alteração do texto.

9.23 καὶ ἵνα (e a fim de que) {A}

O fato de a conjunção καί (e) não aparecer em vários testemunhos parece ser uma tentativa de simplificar o texto quanto à construção gramatical. Neste caso,

a evidência das versões antigas não é tão significativa assim, pois a ausência da conjunção pode ser fruto de uma tradução mais livre. Em outras palavras, o fato de a conjunção não aparecer em versões antigas não significa necessariamente que a conjunção καί não estava no texto grego que serviu de base para a tradução.

Muito se discute a interpretação e tradução dos vs. 22-23, e decisões quanto à interpretação do v. 22 se refletirão na maneira como se entende o significado de καὶ ἵνα (para uma clara exposição das várias possibilidades, veja Moo, *The Epistle to the Romans*, pp. 604-609). Segundo alguns intérpretes, não há diferença de significado entre καὶ ἵνα e ἵνα. Entretanto, a conjunção καί pode ter a função de permitir que o v. 22 seja uma afirmação independente. Nesse caso, o v. 23 acrescenta mais um motivo por que Deus decidiu ter paciência. Confira a NVI: “**22** E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados para a destruição? **23** Que dizer, se ele fez isto para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia...?”

9.28 συντέμνων (abreviando/encurtando) {A}

O *textus receptus*, em concordância com muitos testemunhos, completou a citação do texto de Is 10.22-23, conforme a Septuaginta, inserindo ἐν δικαιοσύνῃ, ὅτι λόγον συντετμημένον (em justiça, porque obra abreviada [o Senhor fará]). Existe a possibilidade de que essas palavras eram originais, mas foram omitidas de forma involuntária, quando um copista, num momento de descuido, passou da palavra συντέμνων para a palavra συντετμημένον, omitindo o texto que ficava entre elas. Porém, uma vez que, no v. 27, Paulo não faz uma citação exata do texto da Septuaginta, é muito pouco provável que, no v. 28, ele tenha copiado palavra por palavra uma frase da Septuaginta que é bastante difícil do ponto de vista gramatical.

9.32 ἔργων (obras) {B}

O *textus receptus*, seguindo a maioria dos testemunhos, acrescenta νόμου (da lei), em analogia ao uso paulino em Rm 3.20,28; Gl 2.16 (três vezes); Gl 3.2,5,10. Porém, o texto mais breve tem sólido apoio de manuscritos. O acréscimo de νόμου não altera o sentido; apenas explicita o que está implícito.

9.33 καὶ ὁ πιστεύων (e o que crê) {A}

Outra vez, o *textus receptus*, em concordância com muitos testemunhos, faz um acréscimo ao texto, para aumentar o impacto da citação. Neste caso, foi inserido o

termo πᾶς (todo), imitando a citação do mesmo texto (Is 28.16) em Rm 10.11 (onde todos os manuscritos trazem πᾶς). O texto sem πᾶς tem sólido apoio de manuscritos.

10.1 αὐτῶν (deles) {A}

É possível que essas variantes não tenham maior importância para a tradução do texto. A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem o apoio de testemunhos que são antigos e que representam vários tipos de texto. O acréscimo do verbo ἔστιν (é) parece resultar da intenção de simplificar a gramática, ou seja, “o desejo do meu coração e minha oração a Deus a favor deles é [ἔστιν] que eles possam ser salvos”. A substituição do pronome pelo substantivo τοῦ Ἰσραήλ (de Israel) pode ter ocorrido quando esse texto passou a ser o início de uma leitura litúrgica na Igreja (veja a referência a Israel em 9.31). Em muitas línguas, a inserção do verbo “é” no texto da tradução será vista com naturalidade, por mais que não conste do texto original. Em vez de se dizer “minha oração a favor *deles*”, talvez seja preferível dizer algo como “minha oração a favor do *meu próprio povo*” (TEV, NTLH), “israelitas” (NVI), ou “os judeus” (BN, FC).

10.15 οἱ πόδες (os pés) {A}

É possível que a leitura mais breve, que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, tenha surgido devido a homeoteleuto, ou seja, porque um copista distraído saltou de τῶν εὐαγγελιζομένων (os que pregam) para τῶν εὐαγγελιζομένων. Porém é mais provável que as palavras τῶν εὐαγγελιζομένων εἰρήνην (daqueles que pregam a paz) tenham sido inseridas no texto para fazer com que a citação se aproximasse mais da formulação encontrada na Septuaginta (Is 52.7; Na 1.15 [= 2.1, na LXX]).

10.17 Χριστοῦ (de Cristo) {A}

A leitura Χριστοῦ tem sólido apoio de testemunhos antigos e que representam vários tipos de texto. O *textus receptus*, por sua vez, em concordância com muitos manuscritos, coloca θεοῦ (de Deus) em lugar de Χριστοῦ. A locução ῥῆμα Χριστοῦ (palavra de Cristo) ocorre somente aqui em todo o NT, ao passo que ῥῆμα θεοῦ (palavra de Deus) é uma expressão mais comum no NT (Lc 3.2; Jo 3.34; Ef 6.17; Hb 6.5; 11.3). Um ancestral de vários testemunhos ocidentais omitiu, por descuido, a palavra Χριστοῦ.

Em algumas línguas, o tradutor terá que decidir se Χριστοῦ é um genitivo de origem (“pela mensagem que Cristo nos trouxe”) ou um genitivo objetivo (“pela mensagem a respeito de Cristo”).

11.1 τὸν λαὸν αὐτοῦ (o seu povo) {A}

Em lugar de τὸν λαόν, vários testemunhos trazem τὴν κληρονομίαν (a herança), que parece ser uma leitura ocidental criada com o intuito de harmonizar esse texto com a segunda metade de Sl 94.14 [= 93.14, na LXX]: ὅτι οὐκ ἀπόσεται κύριος τὸν λαὸν αὐτοῦ, καὶ τὴν κληρονομίαν αὐτοῦ οὐκ ἐγκαταλείψει (porque não rejeitará o Senhor o seu povo, e a herança dele não abandonará).

11.6 οὐκέτι γίνεται χάρις (já não seria graça) {A}

Depois de χάρις, o *textus receptus*, em concordância com vários unciais e a maioria dos manuscritos copiados em data mais recente, acrescenta as palavras εἰ δὲ ἐξ ἔργων οὐκέτι ἐστὶ χάρις ἐπεὶ τὸ ἔργον οὐκέτι ἐστὶν ἔργον (“Se, porém, é pelas obras, já não é graça; de outra maneira a obra já não é obra”). Se essas palavras faziam parte do original, fica difícil encontrar uma razão que poderia ter levado à sua omissão. Também o fato de existirem várias versões desse acréscimo lança dúvidas sobre a originalidade de qualquer uma delas.

11.12 Segmentação

Esse versículo pode ser lido como afirmação, a exemplo do texto em *O Novo Testamento Grego*, colocando-se, então, ao final dele, um ponto ou um ponto de exclamação (assim ARA, NTLH, NVI, NBJ, REB e a maioria das traduções). O texto também pode ser lido como pergunta (assim TEB e Seg). Neste caso, trata-se de uma pergunta retórica.

11.17 τῆς ῥίζης τῆς πιότητος (da raiz da riqueza/seiva) {B}

O texto que aparece em *O Novo Testamento Grego* deixa lado a lado as palavras τῆς ῥίζης e τῆς πιότητος, sem qualquer palavra que faça ligação entre elas, ou seja, “te tornaste participante da raiz, da riqueza da oliveira”. Embora essa leitura tenha apoio limitado da parte de manuscritos, parece ser a que melhor explica o surgimento das demais leituras, pois a inclusão de καὶ na maioria dos testemunhos (participante da raiz e da riqueza) e a omissão de τῆς ῥίζης (da raiz) em outros parecem ser tentativas de arredondar a gramática do texto.

Caso se adotar a leitura que está no texto, as palavras τῆς πιότητος, que estão no caso genitivo, podem ser vistas como um genitivo de qualidade: “a raiz rica” ou “a raiz cheia de seiva”. Ou, τῆς πιότητος pode ser um aposto de τῆς ῥίζης: “a raiz, ou seja, a seiva”. Independentemente do texto a ser seguido, alguns tradutores optam por não fazer uma tradução literal. Um exemplo é a NTLH: “**17** Alguns galhos

da oliveira cultivada foram quebrados, e um galho de oliveira brava foi enxertado nela. Pois vocês, os não judeus, são como aquela oliveira brava e agora tomam parte na força e na riqueza espiritual dos judeus”. FC traduz o final desse versículo assim: “agora vocês estão se beneficiando também da raiz que nutre a oliveira cultivada”.

11.21 [μή πως] οὐδέ ([talvez] não) {C}

Paulo gosta de usar a locução adverbial μή πως (ela aparece em outras nove passagens nas cartas de Paulo e apenas uma vez no restante do NT). Copistas podem ter omitido essa locução porque parece não ter conexão gramatical com o restante do texto e não combina com o verbo seguinte, que está no tempo futuro. Por outro lado, normalmente se daria preferência à sólida combinação de manuscritos que dão sustentação à leitura mais breve. Visto que a evidência interna sugere que μή πως é original, ao passo que a evidência externa (os manuscritos) sugere que não o é, essas palavras foram colocadas entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

NRSV (confira nota na NBJ) traduz o texto mais longo: “Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, é possível que não te poupará”. O texto mais breve, que aparece na maioria das traduções, torna mais enfáticas as palavras que Paulo dirige aos cristãos de origem gentílica: “Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará” (ARA).

11.25 [παρ'] ἑαυτοῖς φρόνιμοι ([em] vossa própria opinião sábios) {C}

As variantes não afetam a tradução do texto, pois, com ou sem a preposição, o significado é o mesmo. É possível que, originalmente, o texto tenha sido o simples dativo ἑαυτοῖς (entre vós), sem qualquer preposição. É notável a combinação de manuscritos que dá sustentação a essa leitura mais breve. Além disso, a dificuldade de decidir como entender aquele ἑαυτοῖς pode ter levado copistas a inserir a preposição ἐν (em, ou entre) ou a preposição παρ'. Porém, uma vez que a preposição παρ' tem sólido apoio de manuscritos, ela foi colocada entre colchetes para indicar incerteza quanto ao texto original.

11.31 καὶ αὐτοὶ [νῦν] ἐλεηθῶσιν (também eles [agora] alcancem misericórdia) {C}

Existe grande equilíbrio entre a evidência interna e a evidência externa. A maioria dos testemunhos antigos, que representam vários tipos de texto, favorece a leitura mais breve, sem o advérbio νῦν (agora). Por outro lado, visto que a leitura com νῦν é muito difícil, copistas podem ter omitido o advérbio ou, então, colocado em seu lugar o termo ὕστερον (depois, ou por fim), que parecia mais apropriado naquele contexto. Devido a essa tensão entre evidência externa e evidência interna, νῦν foi colocado entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

Algumas traduções modernas omitem esse *vûn* (por exemplo, REB, NBJ, ARA). Pode parecer estranho dizer “para que eles [o povo de Israel] agora alcancem misericórdia”. Mas, se o advérbio faz parte do texto original, o significado parece ser “no tempo que se chama agora”, que inclui o tempo de misericórdia para com os gentios e a desobediência dos judeus, seguido pelo tempo de misericórdia para com o povo judeu também.

11.32 τοὺς πάντας εἰς ἀπειθείαν (a todos na desobediência) {A}

Em lugar de τοὺς πάντας, vários testemunhos colocam a forma de neutro τὰ πάντα ou πάντα (todas as coisas), leituras essas que podem ter surgido porque copistas se lembraram das palavras συνέκλεισεν ἡ γραφή τὰ πάντα (encerrou a Escritura tudo) de Gl 3.22. Neste contexto, τοὺς πάντας não se restringe aos judeus, mas se refere a todos os seres humanos, judeus e gentios.

12.1 Segmentação

Caso se fizer uma pausa depois de διὰ τῶν οἰκτιρμῶν τοῦ θεοῦ (pelas misericórdias de Deus), essas palavras se ligam ao verbo Παρακαλῶ (peço/rogo), e o significado é este: “Irmãos, peço-vos pelo amor de Deus que se ofereçam a ele como ofertas vivas” (BN). Ou seja, a motivação de Paulo deriva dos atos de misericórdia que Deus manifestou para com judeus e gentios (Fitzmyer, *Romans*, p. 639).

Caso, porém, não se fizer nenhum corte depois de διὰ τῶν οἰκτιρμῶν τοῦ θεοῦ, essas palavras podem ser conectadas com o infinitivo παραστήσαι (apresentar/oferecer-se), que vem logo a seguir. O sentido passa a ser: “Eu vos peço, irmãos, que, pelas misericórdias de Deus, se ofereçam a ele”. Ou seja, essa apresentação de si mesmo é mais um exemplo da misericórdia de Deus (Fitzmyer, p. 639).

12.2 Segmentação

Caso se colocar uma vírgula depois de τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ (a vontade de Deus), as palavras seguintes podem ser vistas como um aposto de “a vontade de Deus”. O significado será: “Assim compreenderão qual é a vontade de Deus, isto é, o que é bom, o que lhe é agradável e o que é perfeito” (BN). Ou, então, as palavras seguintes podem ser vistas como uma frase adicional, a exemplo de REB: “Então vocês poderão discernir a vontade de Deus, e saber o que é bom, aceitável e perfeito”. Caso, porém, não se fizer nenhuma pausa naquele local, os adjetivos que se seguem passarão a qualificar o substantivo τὸ θέλημα, dando uma descrição direta do mesmo, e o significado será o seguinte: “para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (ARA e NRSV, nota).

12.11 κυρίῳ (ao Senhor) {A}

A variante κυρίῳ (ao tempo) é apoiada, principalmente, por testemunhos ocidentais. É provável que tenha se originado de uma confusão entre κῶ e κρω. Frequentemente, nos manuscritos, o nome sagrado κυρίῳ era abreviado na forma de κῶ, e as letras καί eram grafadas κ. A leitura que aparece como texto é, geralmente, traduzida por “servindo ao Senhor”. O sentido da variante será algo como “com zelo incansável, com fervor de espírito, estejam à altura das exigências do momento [καιρῷ]” (NEB, nota). NBJ fornece a seguinte tradução, em nota de rodapé: “atentos à ocasião oportuna”. Isto significa que “cristãos estariam sendo estimulados a fazer frente às exigências do tempo em que vivem” (Fitzmyer, *Romans*, p. 654). Bryne (*Romans*, p. 379), que, neste caso, prefere o texto ocidental, traduz assim: “no serviço, aproveitem ao máximo o tempo que lhes resta”.

12.14 τοὺς διώκοντας [ύμᾶς] (aqueles que [vos] perseguem) {C}

É difícil decidir se copistas omitiram o pronome ύμᾶς, para dar à exortação uma abrangência maior, incluindo todos os perseguidores, ou se acrescentaram o pronome por influência das passagens paralelas de Mt 5.44 e Lc 6.28, onde ele aparece. Uma vez que existe equilíbrio entre os testemunhos que apoiam o texto e aqueles que apoiam a variante, o pronome foi colocado entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original.

Se o texto mais breve é original, pode ser traduzido por “abençoi os que a praticam (isto é, os que praticam a hospitalidade)”. Isto se justificaria a partir do final do v. 13, que diz “praticai (διώκοντες) a hospitalidade”. No entanto, o restante do v. 14 favorece a tradução por “os que perseguem” (Fitzmyer, *Romans*, p. 655).

13.1 πᾶσα ψυχὴ ἐξουσίαις ὑπερεχούσαις ὑποτασσέσθω

(toda alma esteja sujeita às autoridades que têm poder sobre) {A}

Vários testemunhos ocidentais trazem πάσαις ἐξουσίαις ὑπερεχούσαις ὑποτάσσεσθε (sujeitai-vos a todas [πάσαις] as autoridades superiores). Não está claro por que teria sido feita essa alteração. Talvez tenha sido para evitar a expressão idiomática hebraica πᾶσα ψυχὴ, que significa “cada um”. É pouco provável que se tenha em vista qualquer diferença de significado, pois tudo indica que, na leitura que aparece como texto, fica implícito que se trata de “todas as autoridades que governam”.

13.9 οὐ κλέψεις, οὐκ ἐπιθυμήσεις (não furtarás, não cobiçarás) {B}

Por influência de Êx 20.15-17 e Dt 5.19-21, vários testemunhos inserem οὐ ψευδομαρτυρήσεις (não dirás falso testemunho). À medida que foram sendo feitas mais cópias dessa carta, surgiram outras leituras em diferentes testemunhos. Ou seja, pala-

vas foram omitidas (talvez sem querer, porque todas essas palavras têm a mesma terminação), e a ordem dos mandamentos foi alterada (os principais manuscritos da Septuaginta variam entre si e em relação ao hebraico no que tange à ordem dos mandamentos).

13.11 ὑμεῖς (vós) {B}

Apesar do sólido apoio que é dado à leitura com o pronome ἡμεῖς (nós), é provável que a forma de segunda pessoa do plural ὑμεῖς tenha sido alterada para ἡμεῖς, fazendo a concordância com o pronome de primeira pessoa do plural ἡμῶν que aparece logo a seguir, no mesmo versículo. Várias versões antigas e vários testemunhos patrísticos omitem o pronome por completo, no que foram seguidos pela *King James Version* (embora no *textus receptus* conste o ἡμεῖς).

13.12 ἀποθώμεθα (Deixemos/abandonemos) {A}

A variante textual tem pouca importância para a tradução do texto, pois o significado é essencialmente o mesmo. Em lugar de ἀποθώμεθα, vários testemunhos ocidentais trazem ἀποβαλώμεθα (rejeitemos/lancemos fora). Deve-se preferir o texto de *O Novo Testamento Grego*, pelas seguintes razões: (1) Em fórmulas de renúncia que aparecem no NT, é normal usar-se o verbo ἀποθέσθαι. (2) O verbo ἀποβάλλειν não ocorre em nenhuma outra passagem das cartas de Paulo. (3) A voz média desse verbo, que é usada na variante textual, não aparece em nenhuma outra passagem do NT. Algumas traduções modernas (como REB) traduzem o texto por “Lancemos fora”, dando a entender que, aparentemente, preferem a variante textual.

14.4 κύριος (Senhor) {A}

Em vez de κύριος, que tem sólido apoio de manuscritos, vários unciais e grande número de minúsculos trazem θεός, porque os copistas foram influenciados pela palavra θεός, no v. 3. Paulo usa termos humanos, “servo” e “senhor/mestre”, mas está pensando no Mestre divino. Em algumas línguas, tradutores que seguem o texto de *O Novo Testamento Grego* terão que decidir se vão empregar um termo que se refere unicamente a senhores humanos ou se vão usar um termo que se refere a Deus. Confira a NTLH, “Se ele vai vencer ou fracassar, isso é da conta do dono dele”, e a REB: “Se ele fica de pé ou cai, isso é da conta do Mestre dele”.

14.5 [γάρ] ([Pois]) {C}

Por um lado, a evidência externa favorável à não inclusão de γάρ parece levemente superior à evidência favorável à sua presença no texto. Em outras palavras,

a evidência externa favorece o texto mais breve. Por outro lado, visto que, neste caso, γάρ apenas indica uma continuação do discurso, sem estabelecer um nexso causal (“porque”), é possível que copistas que não simpatizavam com esse uso paulino de γάρ tenham sido tentados a omitir essa palavra. Essa palavra foi colocada entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original.

14.9 ἀπέθανεν καὶ ἔζησεν ([Cristo] morreu e viveu [de novo]) {A}

A leitura mais antiga e melhor documentada parece ser aquela que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Influenciados talvez pela frase Ἰησοῦς ἀπέθανεν καὶ ἀνέστη (Jesus morreu e ressuscitou), que aparece em 1Ts 4.14, copistas procuram definir mais precisamente o significado de ἔζησεν (viveu), substituindo esta palavra por ἀνέστη (ressuscitou) ou, então, combinando ἀνέστη com os outros dois verbos em diferentes sequências, como “Cristo morreu e ressuscitou e viveu” e “Cristo viveu e morreu e ressuscitou”. É importante dar-se conta de que, nesse contexto, ἔζησεν significa “viveu de novo”, e não se refere à vida terrena de Jesus antes de ele ser crucificado. As traduções, em geral, expressam isso muito bem: “ressurgiu” (ARA); “viveu de novo” (NTLH); “reviveu” (NBJ); “voltou a viver” (BN, NVI); “tornou à vida” (TEB).

14.10 θεοῦ (de Deus) {B}

Bem cedo na história da transmissão do texto, a leitura θεοῦ, que é apoiada pelos melhores testemunhos, foi substituída por Χριστοῦ (de Cristo). Isto se deu provavelmente por influência da frase ἔμπροσθεν τοῦ βήματος τοῦ Χριστοῦ (perante o tribunal de Cristo) que ocorre em 2Co 5.10.

14.12 [τῷ θεῷ] ([a Deus]) {C}

A variante textual, que consiste da omissão de τῷ θεῷ, não tem maior significado para a tradução do texto, pois, mesmo que se optasse pela variante, ainda seria natural deixar explícito, na tradução, que cada um prestará contas “a Deus”. Por um lado, uma vez que τῷ θεῷ é apoiado tanto por manuscritos gregos de boa qualidade como pela maioria das versões antigas, fica difícil rejeitar essa leitura. Por outro lado, se essas palavras não faziam parte do texto original, é fácil entender por que copistas as teriam inserido no texto, para deixar claro a quem se refere o verbo δώσει (dará/prestará). Para representar esse equilíbrio entre a evidência externa e a evidência interna, as palavras τῷ θεῷ foram colocadas entre colchetes.

14.19 διώκωμεν (sigamos) {D}

Neste versículo, a pergunta é se Paulo está descrevendo o ideal cristão, valendo-se do indicativo διώκωμεν, em continuação às afirmações que aparecem (no indicativo) nos versículos vs. 17-18, ou se está dando início à sua exortação, sendo que o subjuntivo διώκωμεν prepara o terreno para o imperativo negativo “não destruas”, no v. 20a. Os manuscritos unciais tendem a favorecer, ainda que de leve, a forma do indicativo. Além disso, em outros contextos dessa carta de Paulo, a locução ὅρα οὖν (assim, pois) sempre vem seguida por verbos no indicativo (5.18; 7.3,25; 8.12; 9.16,18; veja também 14.12). Apesar disso, o contexto, neste caso, parece exigir o subjuntivo (ou seja, uma exortação) e não o indicativo. Note-se que os vs. 13,20 contêm imperativos: “Não nos julgemos mais” e “Não destruas”.

14.21 προσκόπτει (tropeça) {B}

O *textus receptus* inclui um acréscimo feito ao texto ocidental, a saber, ἢ σκανδαλίζεται ἢ ἀσθενεῖ (ou escandaliza ou enfraquece), leitura essa que foi amplamente difundida. Outras variações que aparecem em diferentes testemunhos sugerem que o texto original foi alterado ou ampliado por copistas que se lembraram das palavras de 1Co 8.11-13. Por outro lado, existe a possibilidade de que o texto mais longo seja original e que tenha havido uma omissão de texto quando um copista, sem se dar conta, passou da desinência ει, no verbo προσκόπτει, para a mesma desinência no verbo ἀσθενεῖ. A leitura mais longa foi adotada pela NBJ, que diz: “É bom se abster de carne, de vinho e de tudo o que seja causa de tropeço, de queda ou de enfraquecimento para teu irmão”.

14.22 [ἦν] ἔχεις ([que] tens) {C}

O pronome relativo ἦν tem o apoio de vários testemunhos alexandrinos de excelente qualidade, bem como de vários manuscritos da Antiga Latina. Por outro lado, a leitura mais breve, sem o ἦν, aparece na grande maioria dos testemunhos, incluindo a maioria dos manuscritos da Antiga Latina e todas as demais versões antigas. Sem o ἦν, as palavras οὐ πίστιν ἔχεις podem ser lidas como uma afirmação (“Você tem fé/convicção. Guarde-a para você mesmo diante de Deus”) ou, então, como uma pergunta (“Você tem fé/convicção? Guarde-a...”). Uma pergunta resulta num estilo mais marcante, que se encaixa bem nesse contexto. Será que ἦν foi introduzido no texto para eliminar as frases curtas e abruptas, ou será que esse pronome acabou caindo fora do texto por acidente, visto que, no grego mais recente, ἦν e as duas últimas letras de πίστιν passaram a ter a mesma pronúncia? Para indicar que existe incerteza quanto ao texto original, o pronome relativo foi colocado entre

colchetes. Se a leitura mais breve, sem ἥν, fosse aceita como original e interpretada como sendo uma afirmação, o significado não seria em nada diferente do significado da leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. A diferença é meramente estilística.

14.23 ἐστίν. (έ.) {A}

Uma discussão completa dos problemas relativos ao final original da carta aos Romanos precisa levar em conta as perguntas: se o último capítulo (ou os dois últimos capítulos) da carta foi (ou foram) escrito(s) por Paulo e se, originalmente, esses capítulos faziam parte dessa carta. Essa discussão também precisa levar em consideração a possibilidade de que Paulo tenha feito duas cópias da carta: uma que incluía o capítulo 16 e que teria sido enviada a Éfeso, e outra que continha apenas os capítulos um a quinze e que foi enviada a Roma.

A doxologia (“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar... seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!”) não aparece no mesmo lugar em todos os testemunhos. Tradicionalmente, tem sido impressa como a conclusão do capítulo 16 (como vs. 25-27), mas em alguns testemunhos ela se encontra ao final do capítulo 14, e em outro testemunho (P⁴⁶), ao final do capítulo 15. Além disso, vários testemunhos trazem essa doxologia ao final do capítulo 14 e também no final do capítulo 16. E ainda existem outros testemunhos que não têm essa doxologia. (Veja os comentários sobre 16.25-27.)

Outro dado que precisa ser levado em conta é que a bênção (“A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco”) aparece, às vezes, ao final de 16.20; às vezes, depois de 16.23; e, às vezes, nos dois lugares ao mesmo tempo. Neste caso (isto é, quando existe duplicação da bênção), ela aparece em três condições ou situações: (1) antes da doxologia; (2) sem ela; (3) depois dela.

Como se pode ver pelo aparato crítico de *O Novo Testamento Grego*, a evidência textual indica que a doxologia aparece, nos manuscritos e nas versões, em vários lugares diferentes:

- (a) 1.1-16.23 + doxologia
- (b) 1.1-14.23 + doxologia + 15.1-16.23 + doxologia
- (c) 1.1-14.23 + doxologia + 15.1—16.24
- (d) 1.1-16.24
- (e) 1.1-15.33 + doxologia + 16.1-23
- (f) 1.1-14.23 + 16.24 + doxologia

Com base na evidência diversificada e de boa qualidade que dá sustentação à sequência (a), a doxologia foi incluída no lugar onde tradicionalmente aparece, ou seja, ao final da carta. No entanto, foi colocada entre colchetes, para indicar que não

se tem certeza de que aquele é o lugar em que deveria estar. Trata-se, aqui, de um problema textual extremamente complexo. Para uma discussão mais aprofundada, veja Metzger, *Un Comentario Textual al Nuevo Testamento Griego*, pp. 466-469, e a literatura especializada ali citada. Veja também a análise e bibliografia que aparece em Fitzmyer (*Romans*, pp. 55-67).

15.7 ὑμᾶς (vos) {A}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* é apoiada pelos melhores manuscritos, além de ter o apoio de uma diversidade de testemunhos. Além disso, o pronome da segunda pessoa ὑμᾶς concorda com os demais usos da segunda pessoa do plural nesse contexto (vs. 5-7). Entretanto, ARA (bem como ARC e REB) preferiu a variante ἡμᾶς (nos): “como também Cristo nos acolheu”.

15.7 Segmentação

As palavras εἰς δόξαν τοῦ θεοῦ (para a glória de Deus) podem ser conectadas com o verbo προσλαμβάνεσθε (acolhei-vos), da oração principal, com o seguinte significado: “Portanto, aceitem uns aos outros para a glória de Deus, assim como Cristo aceitou vocês” (NTLH) (para uma defesa dessa segmentação, veja Moo, *The Epistle to the Romans*, p. 875). Ou, então, aquelas palavras podem ser conectadas com o verbo προσέλαβετο ([Cristo] aceitou) na frase que se inicia com καθὼς (assim como), sendo que o significado resultante é “Portanto, aceitem uns aos outros, assim como Cristo aceitou vocês para a glória de Deus”. ARA reflete esta última forma de segmentar o texto.

15.15 Segmentação

Caso se colocar uma vírgula depois das palavras ἀπὸ μέρους (em parte), essas palavras podem ser ligadas ao verbo ἔγραψα (escrevi), e o significado pode ser que Paulo escreveu ousadamente apenas em parte (ἀπὸ μέρους) da carta. Talvez ele esteja se referindo a Rm 12.1—15.13, onde ele passou instruções a respeito de situações específicas em Roma (Dunn, *Romans* 9—16, pp. 858-859). Confira a NVI: “A respeito de alguns assuntos [ἀπὸ μέρους], eu lhes escrevi com toda a franqueza, para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu”.

Porém, se essa vírgula for colocada após ὥς ἐπαναμνηστικῶς ὑμᾶς (como para vos trazer isso à memória) e não depois de ἀπὸ μέρους, o significado pode ser o seguinte: “Mas eu vos escrevi mais ousadamente, em parte [ἀπὸ μέρους] com a intenção de vos trazer de novo à memória” (Barrett, *A Commentary on the Epistle to the Romans*, p. 273). Ou seja, parte da razão (ἀπὸ μέρους) para escrever era fazer com

que seus leitores se lembrassem de algo. Outra possibilidade seria que ele escreveu ousadamente para fazer com que eles se lembrassem de coisas que eles conheciam até certo ponto (ἀπὸ μέρους).

15.19 πνεύματος [θεοῦ] (do Espírito [de Deus]) {C}

Em algumas línguas, essas variantes terão pouca ou nenhuma importância, visto que πνεύματος tem que ser traduzido por “Espírito de Deus” ou “Espírito Santo” quando o referente é o Espírito de Deus e não o espírito humano. Por um lado, pode-se argumentar que a presença de ἁγίου (santo) em alguns testemunhos e de θεοῦ (de Deus) em outros dá a entender que o texto original trazia simplesmente πνεύματος e que copistas acrescentaram, ou ἁγίου, ou θεοῦ, para completar o pensamento (não resta dúvida de que a leitura πνεύματος θεοῦ ἁγίου é uma combinação de duas leituras mais antigas). Por outro lado, apesar do texto que foi preservado no Códice B (em geral de excelente qualidade), e que traz apenas o πνεύματος, a evidência que apoia essa leitura mais breve é por demais restrita (embora, neste caso, TEB e Seg tenham optado pela leitura que aparece no Códice B). Numa solução conciliatória, decidiu-se adotar a leitura que aparece no manuscrito mais antigo (P⁴⁶), a saber, a inclusão de θεοῦ. No entanto, diante da probabilidade de que tal qualificação tenha sido acrescentada por copistas, a palavra θεοῦ foi colocada entre colchetes, para indicar que existe incerteza quanto ao texto original.

15.24 Σπανίαν (Espanha) {A}

Para completar o pensamento, copistas de manuscritos mais recentes acrescentaram ao texto de Paulo as palavras ἐλεύσομαι πρὸς ὑμᾶς (irei ter convosco). A leitura mais breve tem sólido apoio de manuscritos. A leitura mais longa aparece em ARC: “Quando partir para a Espanha, irei ter convosco; pois espero que, de passagem, vos verei”.

15.29 Χριστοῦ (de Cristo) {A}

Os melhores e mais antigos testemunhos dão expressivo apoio à leitura mais breve, εὐλογίας Χριστοῦ (da bênção de Cristo). Num período posterior, essa leitura foi ampliada pela inserção de τοῦ εὐαγγελίου τοῦ (do evangelho de), isto é, “da bênção do evangelho de Cristo”.

15.31 διακονία (serviço) {A}

Para evitar a rudeza de διακονία εἰς Ἱερουσαλήμ (serviço para Jerusalém), vários testemunhos, especialmente do tipo de texto ocidental, substituíram διακονία

por δωροφορία (apresentação de um dom). Esta palavra não aparece em nenhuma outra passagem do NT e trata-se, claramente, de um comentário feito por um copista com o objetivo de esclarecer o propósito da viagem de Paulo. Os mesmos testemunhos gregos, juntamente com vários outros, também substituem a preposição εἰς (para) pela preposição ἐν (em), que é mais fácil do ponto de vista gramatical.

Nesse contexto, a palavra genérica διακονία claramente se refere à coleta de dinheiro que Paulo estava organizando entre as igrejas de origem gentílica para auxiliar os cristãos de origem judaica que moravam em Jerusalém (a mesma palavra é usada para essa coleta em 2Co 8.4; 9.1,12-13). Confira a NTLH: “Orem para que eu escape das pessoas da Judeia que não creem em Cristo e também para que a ajuda que eu vou levar a Jerusalém seja bem aceita pelo povo de Deus que vive ali”.

15.32 ἵνα ἐν χαρᾷ ἔλθὼν πρὸς ὑμᾶς διὰ θελήματος θεοῦ συναναπαύσωμαι ὑμῖν
(para que em alegria chegando até vós pela vontade de Deus eu possa ter
refrigério junto a vós/ser animado por vós) {C}

Neste versículo há uma série de variantes textuais. As mais fáceis de analisar são as que dizem respeito a uma ou mais palavras que qualificam o substantivo θελήματος (vontade). Paulo nunca escreve θελήματος Ἰησοῦ Χριστοῦ (vontade de Jesus Cristo), θελήματος Χριστοῦ Ἰησοῦ (vontade de Cristo Jesus), ou θελήματος κυρίου Ἰησοῦ (vontade do Senhor Jesus), mas sempre θελήματος (τοῦ) θεοῦ (vontade de Deus). A omissão de συναναπαύσωμαι ὑμῖν (para que eu seja animado por vós) em P⁴⁶ e no Códice B é mais difícil de explicar, mas o fato de não constar no P⁴⁶ pode ser resultado de um erro de observação da parte do copista que, sem se dar conta, passou de ΘΕΛΗΜΑΤΟCΘΥ (vontade de Deus) para ΟΔΕΘC (e Deus), no início v. 33. Em alguns testemunhos ocidentais, συναναπαύσωμαι foi substituído pelos sinônimos ἀναψύξω ou ἀναψύχω. Em muitos manuscritos o texto foi alterado para ἵνα ἐν χαρᾷ ἔλθω πρὸς ὑμᾶς διὰ θελήματος θεοῦ καὶ συναναπαύσωμαι ὑμῖν (para que em alegria *eu chegue* até vós pela vontade de Deus *e* possa ser animado por vós). Isto parece ser uma simplificação da sintaxe que não altera o significado do texto.

15.33 ἀμήν (amém) {A}

Quanto à leitura de P⁴⁶, veja os comentários sobre 14.23.

16.7 Ἰουνίαν (Júnia) {A}

O peso dos manuscritos favorece, em muito, a leitura Ἰουνιαν, em detrimento do nome feminino Ἰουλίαν (Júlia). No entanto, não se sabe com certeza como esse

nome (Ἰουνίαν) deve ser acentuado. Antes de ser publicada a terceira impressão da quarta edição do Novo Testamento Grego das Sociedades Bíblicas Unidas, essa palavra aparecia, no texto, acentuada como Ἰουνιῶν (Júnias). Alguns intérpretes, julgando improvável que uma mulher estaria entre aqueles que são chamados de “apóstolos”, entendem que esse nome é Ἰουνιῶν (Júnias), tido como uma forma abreviada do nome masculino Juniano.⁶ Por outro lado, há que considerar o seguinte: (1) O nome latino “Junia” (Júnia), atribuído a mulheres, aparece mais de 250 vezes em inscrições gregas e latinas que foram encontradas em Roma (sem levar em conta outros lugares), ao passo que o nome masculino “Júnias” não foi encontrado uma única vez. (2) Quando, nos manuscritos gregos, se começou a acentuar as palavras (pois no início eram escritas sem acentuação), os copistas escreveram Ἰουνίαν (Júnia), ou seja, tomaram esse nome por nome de mulher. (3) Afirmar que, na Igreja antiga, mulheres não eram consideradas apóstolas é uma hipótese que ainda necessita de comprovação.

É preciso levar em conta que o grau de certeza “A” se refere unicamente à grafia do nome, e não à forma como é acentuado. As traduções modernas registram tanto “Júnias” (ARA, RSV, NVI, TEB, FC, Seg) quanto “Júnia” (ARC, NRSV, NBJ, CNBB, REB, TEV 2ª edição, NTLH, BN). Convém notar ainda, que as formas de masculino plural συγγενεῖς (parentes) e συναιχμαλώτους (companheiros de prisão), que aparecem depois dos nomes Ἀνδρόνικον e Ἰουνίαν, podem se referir a dois homens, mas podem se referir também a um homem e uma mulher.

Segundo Fitzmyer (*Romans*, pp. 737-738), “muitos comentaristas antigos, que viveram antes do século doze, entenderam que *Iounian* ou, então, *Ioulian* era a mulher de Andrônico”. Dunn (*Romans* 9—16, p. 894) expressa a opinião de muitos intérpretes modernos, ao dizer: “a maneira mais natural de se ler esses dois nomes dentro desse texto é pensar que se trata de marido e mulher” (assim, também, Cranfield, *The Epistle to the Romans*, Vol. II, p. 788; e veja a extensa discussão desse assunto em Epp, *Junia: The First Woman Apostle*).

16.15 Ἰουλίαν (Júlia) {A}

Em alguns manuscritos, os copistas se equivocaram e escreveram o nome ΙΟΥΛΙΑΝ (Júlia) em lugar de ΙΟΥΝΙΑΝ (Júnia[s]) (em Rm 16.7, ocorreu o erro inver-

⁶ Em tempos recentes, Michael H. Burer e Daniel B. Wallace [“Was Junia Really an Apostle? A Re-examination of Rom 16.7”, *New Testament Studies* 47 (Janeiro de 2001): 76-91 (aqui, p. 90)] defenderam a tese de que as palavras ἐπίσημοι ἐν τοῖς ἀποστόλοις “quase com certeza significam ‘bem conhecidos dos apóstolos’”, e não “bem conhecidos entre os apóstolos”. Se eles estiverem com a razão, a pergunta se mulheres eram, ou não, designadas de apóstolas na igreja antiga é irrelevante para a discussão do gênero do nome Ἰουνίαν.

so). Júlia era um nome de mulher bastante usado entre os romanos. No entanto, esse nome pode também ser visto como o nome de um homem, a saber, Júlias ou Juliano, bastando, para tanto, que se coloque um acento circunflexo (Ἰουλιᾶν) (veja a nota em REB). Praticamente todos os intérpretes entendem que, neste caso, se trata de um nome de mulher. É bem possível que Júlia fosse a mulher de Filólogo (Fitzmyer, *Romans*, p. 742).

16.20 ἡ χάρις τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ μεθ' ὑμῶν

(A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco) {A}

Tudo indica que a forma mais breve dessa bênção, que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, é a leitura mais antiga. Caso a palavra Χριστοῦ (Cristo) tivesse, originalmente, feito parte do texto, não haveria como explicar por que um copista a teria omitido. Por outro lado, a tendência geral dos copistas era ampliar fórmulas litúrgicas. Vários testemunhos ocidentais deslocam essa bênção para depois do v. 23, evitando, assim, que as saudações dos vs. 21-23 pareçam estar fora do lugar, isto é, depois da bênção. Outros testemunhos colocam o v. 24 depois de 16.27 (isto é, depois da doxologia), fazendo com que a carta termine com uma bênção. Caso, porém, tivesse estado originalmente neste lugar (depois de 16.27), não haveria motivo que justificasse sua transposição para um lugar mais acima na mesma carta (isto é, depois do v. 23).

16.22 Segmentação

Se, a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*, se fizer uma pausa depois da locução ἐν κυρίῳ (no Senhor) e não antes dela, ἐν κυρίῳ pode ser conectado com o particípio ὁ γράψας (o que escreveu), e o significado será “Eu, Tércio, que escrevi esta carta no Senhor, vos saúdo” (NRSV, nota; Seg), ou, então, “Eu, Tércio, que escrevi esta carta para a glória do Senhor, vos saúdo”. Caso, porém, se fizer uma pausa em forma de vírgula antes da locução ἐν κυρίῳ, esta se vincula com o verbo ἀσπάζομαι (saúdo), que ocorre no início do v. 22. Neste caso, o sentido passa a ser: “Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor” (ARA e a maioria das traduções), ou: “mando saudações cristãs a vocês”. Goodspeed traduziu assim: “Eu, Tércio, que escrevi esta carta, gostaria de ser lembrado por vocês como alguém que também é cristão”.

16.24 omissão do versículo {A}

Os mais antigos e melhores testemunhos omitem o v. 24. Veja os comentários sobre o v. 20.

16.25-27 *A Doxologia* {C}

É possível que a doxologia não fizesse parte da forma ou edição original da epístola, mas é impressionante a evidência dos manuscritos que apoia a sua inclusão. Para mostrar que existe incerteza quanto ao texto original, a doxologia foi colocada entre colchetes (para uma discussão mais detalhada dessa questão, veja os comentários sobre 14.23). Fitzmyer (*Romans*, p. 753) é apenas um dos muitos eruditos que entende que, provavelmente, essa doxologia não tenha sido escrita por Paulo, mas foi acrescentada ao texto de Romanos quando as cartas de Paulo foram reunidas em coleção. Veja, também, a discussão detalhada em Collins, “The Case of a Wandering Doxology: Rom 16,25-27.”

16.27 τοὺς αἰῶνας (os séculos) {A}

Era natural que copistas acrescentassem as palavras τῶν αἰώνων (dos séculos). Porém, se essas palavras tivessem constado do original, seria inusitado que copistas as tivessem omitido.

OBRAS CITADAS

- Barrett, C. K. *A Commentary on the Epistle to the Romans*. HNTC. Nova Iorque: Harper & Row, 1957; 2a edição. 1991 [as referências dizem respeito à 1a edição].
- Byrne, Brendan. *Romans*. Sacra Pagina 6. Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 1996.
- Collins, Raymond F. “The Case of a Wandering Doxology: Rom 16,25-27.” Páginas 293-303 in *New Testament Textual Criticism and Exegesis: Festschrift J. Delobel*. Editado por A. Denaux. Leuven: Leuven University Press, 2002.
- Cranfield, C. E. B. *A Critical and Exegetical Commentary on The Epistle to the Romans*, 2 volumes. Edinburgh: T & T Clark, 1975, 1979.
- Dunn, J. D. G. *Romans 1-8; Romans 9-16*. WBC 38A. 38B. Dallas, Tex.: Word Books, 1988.
- Epp, Eldon Jay. *Junia: The First Woman Apostle*. Minneapolis: Fortress, 2005.
- Fitzmyer, Joseph A. *Romans*. AB 33. Nova Iorque: Doubleday, 1993.
- Metzger, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. 2a edição, quinta impressão. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2002.
- Moo, Douglas J. *The Epistle to the Romans*. NICNT. Grand Rapids: Eerdmans, 1996.
- Sanday, W., and A. C. Headlam. *A Critical and Exegetical Commentary on The Epistle to the Romans*. Edinburgh: T & T Clark, 5a edição 1902.

